

Apresentação

Vozes de rebeliões

COORDENAÇÃO EDITORIAL

O presente dossiê, intitulado “Literatura e negritude”, traz um recorte do tema geral da produção literária marcada pela crítica política às chamadas epistemologias hegemônicas, elaborada segundo a perspectiva de atores do chamado sul global. Seis artigos foram selecionados para este volume.

Em “Colonialismo e resistência: desconstrução do discurso hegemônico no romance *Les Bouts de Bois de Dieu*, de Ousmane Sembène”, a doutoranda Providence Bampoky, do Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária, da Unicamp, resgata um ícone das resistências à colonização de populações nativas da África por metrópoles europeias. Trata-se do movimento de resistência dos operários negros da ferrovia do Dakar-Níger, retratado pelo romance do escritor-cineasta senegalês Ousmane Sembène. O texto articula uma discussão sobre o aparecimento de uma nova consciência do colonizado e o modo como essa postura de recusa à subserviência e à exploração desperta uma série de confrontos no decorrer da narrativa.

Ana Maria Teixeira da Rocha, doutoranda na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, traz uma discussão sobre as representações femininas expressas por duas autoras engajadas na literatura nacionalista. Alda Espírito Santo, de São Tomé e Príncipe, e Alda Lara, de

Angola, ampliam as representações femininas africanas na literatura nacionalista e destacam o papel da mulher na afirmação do povo negro de todo o mundo e na luta pela independência dos seus países.

João Ximenes Neto, mestre em Literatura pela UFRJ, retoma a figura de Carolina Maria de Jesus e sua obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, escrita em 1960, para propor que se trata de uma autora considerada “estrangeira/estranha”, vinda da favela para construir sua própria imagem de poeta e escritora em um ambiente não literário. Conforme o autor do artigo, ao escrever, Carolina ultrapassa os limites do local onde vive e adentra o da literatura.

Escrevendo em espanhol, Eliana Milagros Díaz Muñoz — docente da Universidad del Atlántico, em Barranquilla, Colômbia — destaca as trajetórias de Mária Russotto y Grace Nichols e aponta como ambas trazem pontos de uma cartografia imaginária da poética caribenha e continental. O artigo “Cuerpos en diáspora en la poesía de mujeres en el Gran Caribe: Mária Russotto y Grace Nichols” analisa em que medida seus textos se inscrevem em uma narrativa da diáspora poscolonial (CHARIANDY, 2006) e constata que tais trabalhos abordam modos de vida que superam as fronteiras entre o ocidental e o não ocidental, sendo cosmopolitas pela integração de múltiplas cosmogonias, temporalidades e espacialidades.

Em “Continuidades históricas em *Escravos e homens livres*, de Orlando Piedade”, a doutoranda Raquel Lima, do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, lança luz sobre o escritor contemporâneo e pós-colonial de língua portuguesa. Nascido em São Tomé, em 1974, Orlando Piedade publicou três romances dedicados à investigação histórica aliada à problematização das relações humanas com base na memória e nas emoções.

Das periferias de São Paulo emergem vozes femininas portadoras de um contundente protesto contra o racismo e a misoginia. Quatro jovens escritoras negras — Mel Duarte, Elizandra Souza, Luz Ribeiro e Jenyffer Nascimento — estão no foco do artigo “Vozes negras femininas das quebradas: a cobrança pelo espaço na literatura”, de Renata Dorneles Lima, doutoranda em Letras Neolatinas/Literaturas Hispânicas da UFRJ. Em sua abordagem, a autora sinaliza que as questões acerca do feminino e da negritude convergem para a produção da imagem da mulher negra a partir de uma contranarrativa ao discurso de inferiorização.

A resenha deste volume destaca o livro *Percursos para o reconhecimento, igualdade e respeito*, de Jacques D’Adesky. Assinado por Wallace da Silva Mello, mestre em Sociologia Política, o texto informa que a obra — lançada em 2018 — visa refletir sobre o engajamento nas questões raciais no país tanto do ponto de vista acadêmico como do político. Economista e mestre em Estudos

do Desenvolvimento pela Universidade de Louvain (Bélgica) e doutor em Ciência Social (Antropologia Social) pela USP, D'adesky tem se dedicado há muito ao estudo das questões raciais, sociais, étnicas africanas e afro-brasileiras no Brasil.

O dossiê que compõe este volume é um desdobramento daquele contido no volume 10, dedicado ao tema “Poéticas decoloniais: vozes silenciadas irrompem na cena”. Agradecemos aos autores e especialmente aos organizadores Dea Merlini (Universidade de Coimbra), Catarina Isabel Martins (CES/Univeridade de Coimbra), Raffaella Fernandez (UFRJ/PACC/Universidade das Quebradas) e Vincenzo Cammarata (King's College London).